1 Pedro **Apenas parece um leão**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **A humilhação precede a glória**. Em muito a palavra humilhação caminha junto com a palavra humildade. Talvez a diferença esteja na disposição entre uma e outra em se submeter.

Entender e decidir se submeter ao próximo, o considerando como superior a si mesmo é uma prática espinhosa, mas necessária no desenvolvimento cristão.

1 Pedro 5:4 E quando o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a coroa de glória que não murcha.

Uma glória que não murcha é o prêmio. Um prêmio que já foi entregue ao nosso Senhor Jesus Cristo, que tem um nome sobre todo nome, ao qual todo joelho se dobra e declara que Ele e somente Ele reina absoluto sobre toda a terra.

Mas, antes desse prêmio, houve a humilhação da cruz...

Apenas parece um leão - Abra a Palavra de Deus...

Primeiro vimos a repreensão às autoridades. Depois como a comunidade devia se portar diante de Deus e o próximo. Agora temos nos vs. 8-9, a atitude a tomar diante do diabo, que quer se aproveitar da situação para tentar “devorá-los”.

1 Pedro 5:8 Sede sóbrios e vigilantes, pois o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como um leão que ruge procurando alguém para devorar.

Buscar a Deus, e a libertação que Ele pode conceder, torna-se ainda mais importante quando nos lembramos que os problemas que os cristãos enfrentam não têm uma explicação tão somente sociológica, embora seja no meio social que eles se expressem. Há forças espirituais em movimento, e elas não devem ser desconsideradas. As forças do mal já foram derrotadas por Cristo, e sabem disso; pouco é o tempo que lhes resta, antes de serem finalmente destruídas (Ap 12.12), por ocasião da tão esperada revelação de Jesus Cristo, quando Ele dará fim ao presente curso da história. Nesse tempo, elas estão se mobilizando para de alguma maneira lutarem ainda contra o seu fim, já irremediavelmente decretado; e lutam contra Deus e o Seu povo (todo o capítulo 12 de Apocalipse é iluminador no nosso contexto). Os cristãos têm de reconhecer esta realidade, tomando suas precauções, e sobretudo voltando-se para Deus, firmes na sua fé em Cristo (Senhor sobre todas as forças espirituais deste mundo). **SI 127:1-2**

Reconhecendo isto, aí, nada têm a temer.

Sede sóbrios e vigilantes é uma conduta recomendada em vários lugares do N.T., especialmente em contextos escatológicos (1 Ts 5.6).

1 Tessalonicenses 5:6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

Sede sóbrios se refere com o saber esperar a revelação de Cristo em espírito de oração. Vigilantes indica a atitude de esperar de olhos abertos, acompanhando o que se passa e sempre analisando o horizonte na expectativa da chegada do Senhor (Mt 24:45-51).

Então se apresenta um motivo importante para esse agir alerta e de sobriedade criteriosa. **Neemias 4:16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá.**

O diabo, vosso adversário, anda em derredor. As forças do mal são assim representadas na pessoa de um só, o “maioral dos demônios”.

No N.T., vários nomes são dados a ele, que encarna em si a maldade e o poder da corrupção e do pecado. **Apocalipse 12:9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.**

A sua principal característica, no tocante ao povo cristão, é que ele é o seu adversário, **Apocalipse 12:10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.**

Ou seja, aquele que está tentando derrotá-los, apesar de ser ele próprio o grande derrotado por Cristo. Ele anda em derredor, sempre presente, na espreita, como leão que ruge procurando alguém para devorar.

Esta figura lembra Sl 22:13 se referindo à paixão de Cristo.

Não se está querendo dar importância a ele ao representá-lo como um leão, mas simplesmente descreve-se o modo como ele se movimenta.

O seu rugir poderia ser interpretado pelos leitores como as acusações e difamações que contra eles são feitas, as ameaças que eles sofrem.

Devorar resume o objetivo do diabo com relação aos crentes: dissuadi-los da sua fé, fazê-los desviarem-se de Deus, o que representa a sua perdição e a sua morte.

Ao negarem a sua fé, eles estariam sendo tragados para dentro daquela massa caótica do mundo sem Deus, onde o mal os irá despersonalizando e fazendo com que, no fim, percam de todo o propósito para o qual foram criados por Deus.

1 Pedro 5:9 Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos atingem os vossos irmãos espalhados pelo mundo.

“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”, diz Tiago (4.7). Esse mesmo apelo ressoa aqui. O diabo está de tocaia, sempre pronto para causar problemas; e nos é ordenado resisti-

Ihes firmes na fé.

Em 5.5, Deus resiste aos soberbos; essa mesma resistência é recomendada aqui aos crentes com relação ao diabo. É não lhe permitir acesso, opor-se às sugestões que vêm do mal, “não dar lugar ao diabo” (Ef 4.27), é ficar firmes, irredutíveis, diante dos métodos do diabo (Ef 6.11) que impregnam a cultura e a sociedade, a economia e a política, as ideologias e as religiões do mundo ao redor. Resistir ao diabo é sobretudo resistir ao mal que ele injetou na sociedade, em todas as formas, visto que estes são os meios mais concretos pelos quais ele se apresenta aos cristãos. **2 Reis 17:7,8 Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor , seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses. Andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.**

Para isso, é necessário estar firmes na fé, o que aqui significa tanto uma firmeza interior, como uma firmeza no conhecimento da fé e no apego à perspectiva com que a fé entende a vida e as estruturas da sociedade. Essa firmeza vem de Deus, e isso é mais uma razão para buscá-Lo com humildade, pois Ele “concede graça” aos que assim O buscam.

O que está acontecendo aos cristãos da Ásia Menor não é nenhum fenômeno isolado, alguma estranha confluência de circunstâncias que faz com que estejam sofrendo no momento. Sofrimentos iguais aos vossos estão se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo. Dispersos (1.1) pelo mundo, todos os cristãos sentem esta estranheza por parte da sociedade em que vivem, e que faz deles estrangeiros e forasteiros, mesmo em sua própria casa ou vizinhança.

Os sofrimentos aqui aludidos resultam desse modo de viver diferente dos cristãos.

E essa tensão, essa luta entre o novo e o velho homem, que se verifica também dentro do próprio cristão, vemos aqui também dentro do meio social em que vivem.

Os cristãos espalhados pelo mundo, mesmo que não se conheçam, que falem línguas diferentes e sejam de culturas distintas, são constituídos uma comunidade que sofre.

Esta comunidade constitui-se ao redor de um Pai comum a todos, que é Deus, e na qual Jesus Cristo é “o primogênito dos irmãos” (Rm 8.29). Esta solidariedade no sofrimento também é um elo a mais que os une, e certamente para os cristãos da Ásia Menor é importante saber que não estão sozinhos, mas que o que se passa com eles é realmente resultado da seriedade do seu discipulado cristão, e que em qualquer parte do mundo se pode esperar este tipo de reação da parte dos outros.